



Revista Comunicação Midiática
ISSN: 2236-8000
v. 14, n. 1, p. 81-83, jan./jun. 2019

Em tempos de internet, a mídia desde Gutenberg: perspectiva social

In internet times, the media from Gutenberg: social perspective

En tiempos de internet, la medios desde Gutenberg: perspectiva social

Luciane de Fatima Giroto

Docente Corporativo na Universidade Corporativa dos Correios. Mestranda no Programa de Mídia e Tecnologia. Pesquisadora do Grupo GEMS - Games, Educação, Mídia e Sentido - FAAC/UNESP/BAURU/SP
lucianegiroto@hotmail.com

Aline Cristina Camargo

Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Unesp, e bolsista CAPES. É também jornalista e mestre em Comunicação Midiática pela mesma universidade.
aline.c.camargo@unesp.br

Resenha de: BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** De Gutenberg à Internet. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. ISBN: 978-85-3781-513-7

Peter Burke, autor de outros títulos como “Uma história social do conhecimento” (2000) e “Testemunha Ocular” (2004), é professor de história cultural e pesquisador na Universidade de Cambridge. Asa Briggs, falecido em 2016, foi reitor da Universidade Aberta Britânica e autor de diversos livros sobre radiodifusão, tendo ocupado no passado a direção do Worcester College, na Universidade de Oxford.

Com vistas a chamar a atenção para as transformações ocorridas nos meios de comunicação, observadas nos últimos séculos, os autores tratam de uma perspectiva social da história da comunicação desde a invenção da prensa gráfica por Gutenberg até às inovações trazidas para o campo pela internet. Seu conteúdo ilustra que no século XVI, a impressão das peças de teatro ao público em geral causava receios aos autores; no final do século passado temia-se os efeitos da exposição de crianças à programação televisiva e atualmente a internet assusta a alguns quanto à influência sobre mudanças de comportamento. Essas preocupações expressam o quanto os meios de comunicação movimentam o contexto social e possibilitam transformações culturais que abrangem todo o planeta.

Assim, o texto procura, na introdução, bem como nos dois primeiros capítulos, de autoria de Peter Burke, analisar os estudos dos meios de comunicação no contexto da história da Europa, tendo como marco a expansão da imprensa gráfica sucedida pelas Revoluções Francesa e Industrial. Seguindo a obra, os autores propõem-se a explicar sobre as tecnologias em seu campo conceitual e as importantes transformações da era moderna, recuperando os acontecimentos desde a indústria a vapor até o advento da eletricidade. Em seus últimos quatro capítulos, Briggs avalia as nuances da história dos mais variados dispositivos de comunicação que abrem caminho para os atuais computadores, a evolução do digital e outras inovações em relação à mídia. Rico em figuras que ilustram o texto, a obra introduz o assunto a partir da abordagem dos efeitos sociais que a mídia, desde a invenção da prensa, provocou nas diversas sociedades. Além de recuperar o que também é tratado por outros autores, como os conceitos de convergências de mídia (Jenkins, 2009) e ciberespaço (Levy, 1998).

Ao tratar da impressão gráfica, por exemplo, a obra situa todo o seu desenvolvimento no contexto social europeu do século XV ao século XVIII, a partir do contexto das Revoluções Francesas e Industrial e seu relacionamento com o universo da mídia. A obra também destaca o relacionamento entre mídias, falando da interação entre os meios de comunicação, dos ‘iconotextos’ do passado até os atuais eventos multimídia e os fenômenos transmídia, contextualizando, assim, em muito mais longínqua a intenção dos comunicadores em se valer de diversos formatos, ao mesmo tempo, para a transmissão de mensagens à audiência.

Como obra completa sobre o tema a que o livro se propõe, os autores trazem relatos sobre a censura da mídia, imposta pelos mais diferentes organismos às manifestações culturais, como instrumento de poder, controle e repressão. O capítulo “Cronologia”, apresentado na terceira versão da obra, pontua acontecimentos desde 5000 a. C., como o marco da invenção da escrita, até 2008, com a eleição de Barack Obama à presidência dos Estados Unidos, inúmeros acontecimentos históricos, que na perspectiva dos autores influenciam a história social da mídia.

Com fins de aprofundamento nos estudos do tema, o livro elenca em seu capítulo “Leituras Adicionais” uma explanação capítulo a capítulo de obras que serviram como referência e/ou que podem ser adicionadas para a compreensão dos fenômenos abordados. A obra resenhada, embora conte com duas outras edições anteriores, é publicada em versão revista e atualizada, inclusive quanto à bibliografia, que aponta com detalhes uma perspectiva social da história da mídia, no período estudado.

O principal objetivo do texto está em demonstrar a relevância do passado até o presente, passando pela história dos estudos de mídia e o papel da mídia na história. O tema, amplo e em constante transformação, reflete a perspectiva otimista dos autores, até mesmo em oposição a outros mais tecnofóbicos (Manguel, 1997) quanto ao futuro dos processos de comunicação em formato online, podendo haver, no entanto, novas perspectivas de formas de trabalho com as mídias. Sua contribuição no campo do estudo da comunicação está em abordar os temas que, embora já bastante explorados, nem sempre são adequadamente relacionados aos fenômenos histórico-sociais que acompanham suas transformações.

Nesse aspecto, o texto reafirma que “[i]ntenções imediatas, estratégias e táticas dos comunicadores precisam estar sempre relacionadas ao contexto no qual operam, assim como as mensagens que transmitem” (Briggs; Burke, 2016, p. 17). Considerando, assim, o contexto social em que os processos comunicativos se dão, a perspectiva social que considera a presença dos meios de comunicação, analógicos e digitais, na cultura coletiva e na formação da opinião pública. Compreendendo, portanto, os meios de comunicação como indutores do consumo de bens materiais e simbólicos e os principais disseminadores de conteúdos informativos, educativos e de entretenimento entre as diversas camadas sociais ao longo dos anos.

Recebido em: 09 set. 2019

Aceito em: 08 jul. 2019

Referências

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutenberg à Internet**. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**, São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.